

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO DA EJA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

CONRADT, Carla Fabrícia¹

CRISTOFOLETI, Rita de Cassia²

Resumo

A pesquisa investiga a (re)significação da aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual sob a perspectiva histórico-cultural e do materialismo histórico-dialético de Vigotski. O objetivo é investigar as práticas pedagógicas no processo de escolarização dos estudantes na EJA, especialmente no que diz respeito aos estudantes com deficiência matriculados no Ensino Médio, no município de São Mateus-ES. A abordagem metodológica é qualitativa, com observação participante, conduzida por meio de estudo de caso. Envolve um estudante com deficiência, seus familiares e/ou responsáveis, dois professores de Matemática, dois de Língua Portuguesa, uma coordenadora pedagógica numa escola estadual na modalidade EJA para o ensino médio, no município de São Mateus-ES. Os dados serão obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e observação in loco. A pesquisa sinaliza a percepção de que, ao longo dos anos, a educação especial na perspectiva da inclusão, tem galgado por uma constante evolução. Isto tem sido respaldado por meio de leis, documentos internacionais e políticas públicas no intuito de assegurar o acesso, a permanência e a viabilidade de promover as condições de equidade para a pessoa com deficiência. No entanto, o estudo de caso traz algumas inquietações. Alunos da EJA estão abarcados por essa evolução legislativa? Os recursos da prática pedagógica atendem as singularidades dos estudantes com deficiências? A invisibilidade da EJA é uma situação que preocupa o processo de aprendizagem? A tecnologia e a inteligência artificial são usadas como recursos pedagógicos nos caminhos indiretos no processo de escolarização? Diante disso, emerge o problema dessa investigação: como se efetiva as práticas pedagógicas no processo de escolarização dos estudantes com deficiência no ensino médio da EJA numa escola estadual de São Mateus-ES?

Palavras-chave: EJA; Educação Especial; Deficiência.

¹ Aluna do Mestrado em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: carla.fortuna@edu.ufes.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rita.cristofoleti@ufes.br

Introdução

Este projeto traz reflexões sobre o processo de escolarização dos estudantes com deficiência no ensino médio da EJA³. Faz um recorte do IBGE/2022⁴ sobre os índices percentuais de matrículas e conclusão na Educação Especial a nível nacional e regional. Nisso, investiga o desenvolvimento do ensino aprendizagem que envolve estudantes com deficiência, na sua complexidade enquanto sujeitos de direitos e, ainda, na perspectiva histórico-cultural, como “indivíduo incapaz” de aprender o ensino médio da EJA.

Daí, o interesse em analisar as práticas pedagógicas no contexto da educação especial efetivadas no NEEJA⁵, no município de São Mateus, essencialmente por perceber a carencia de estudos locais e, com isso, despertar outros interesses de pesquisa acadêmica nesse universo temático. Então, a justificativa é dada pela possibilidade de contribuir e refletir sobre as alternativas de práticas que favoreçam o ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência no processo do ensino médio na EJA. Além disso, por ser o local de trabalho da pesquisadora pode abrir oportunidades para a academia debater o tema específico no município de São Mateus/ES.

Nessa perspectiva, nasce as reflexões sobre a teoria/prática, a interação dialógica, a prática pedagógica na EJA/NEEJA e suas relações de ensino. Estariam de fato sendo respeitados os direitos dos estudantes com deficiência e atendidos nas suas singularidades e especificidades educacionais? Dessas inquietações emerge o problema da investigação: Como se efetivam as práticas pedagógicas no processo de escolarização dos estudantes com deficiência no ensino médio da EJA/NEEJA numa escola estadual de São Mateus-ES?

Em vista do problema formulado se estabeleceu como objetivo central da pesquisa: investigar as práticas pedagógicas no processo de escolarização dos estudantes na EJA/NEEJA, especialmente no que diz respeito aos estudantes com deficiência intelectual matriculados no Ensino Médio, no município de São Mateus-ES. Dele desdobrou-se quatro objetivos específicos: i) descrever e analisar o modo

³ Educação de Jovens e Adultos (EJA).

⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

⁵ Núcleo de Educação de Jovens e Adultos.

de organização da modalidade da EJA, inerente a sua utilização e interpretação legal da BNCC/MEC, do CBC/SEDU-ES, das Diretrizes da Educação Especial no contexto da escola pública; ii) identificar os procedimentos e recursos pedagógicos utilizados pela equipe pedagógica e professores que atuam no processo de escolarização dos estudantes com deficiência na escola pesquisada; iii) compreender o histórico de vida do estudante com deficiência sob o viés da família e iv) investigar as práticas pedagógicas efetivadas pelos professores na interrelação dialógica com usos da inteligência artificial, no intuito de promover os caminhos alternativos para que favoreçam a aprendizagem dos estudantes com deficiência no cotidiano da sala de aula.

Na busca por caminhos metodológicos o projeto de pesquisa está ancorado nos princípios da perspectiva histórico-cultural e materialismo histórico-dialético adotado por Vigotski, no processo de (re)significação da aprendizagem do estudante com deficiência. Recorre ao estudo de caso de cunho qualitativo, observação participante, entrevista semiestruturada, análise de documentos e organização de dados de conteúdos.

No que tange o IBGE/2022, existe no Brasil aproximadamente 8,9% da população, isto é cerca de 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais que apresentam algum tipo de deficiência (visual, auditiva, motora, mental ou intelectual). Desse total, o recorte por tipo de deficiência na Educação Especial, registrou-se um aumento de matrículas em classes comuns, de 2010 para 2022, na ordem de 443.204 para 1.126.434 alunos. Os resultados de conclusão de escolaridade apontam 25,6% das pessoas com deficiência tinham concluído pelo menos o ensino médio, enquanto 57,3% das pessoas sem deficiência tinham esse nível de instrução. Ao fazer o recorte por região nacional, nota-se que no Sudeste houve um aumento do índice de 8,1% (2010) para 8,2% (2022) de pessoas com deficiência.

Esses índices, em relação aos novos paradigmas da educação, tem incomodado os pesquisadores da Educação Especial. Pois, tais perspectivas provocam uma reflexão sobre o processo educativo na sua essência e, na busca dos caminhos alternativos, para analisar o indivíduo em seu sentido global. Pois, segundo Volobueva e Zvereva (2019), os princípios de Vigotski são o paradigma de desenvolvimento da atividade de pensar o indivíduo como um todo.

Por isso, o desafio é desenvolver um caminho teórico/prático que contribua para a ação do professor no propósito de “conhecer a peculiaridade da via pela qual ele

deve conduzir a criança. A lei da transformação do menos da deficiência no mais da compensação proporciona a chave para chegar a essa peculiaridade” (Vigotski, 2022, p. 62). Em outras palavras, “qualificar uma prática voltada a uma educação social, na qual a escola não deve apenas se adaptar às deficiências dessa criança, mas também lutar contra elas e vencê-las” (Vigotski, 2022, p. 91).

Aí poderia estar, o desafio de buscar o entendimento sobre o processo de escolarização que poderia estar acontecendo, também, com os estudantes com deficiência no universo do município de São Mateus/ES. Então, nesse estudo, há o propósito de coletar dados que possam revelar algumas pistas de como se efetiva as práticas pedagógicas no processo de escolarização dos estudantes com deficiência intelectual numa escola pública de São Mateus na EJA.

Outrossim, a pesquisa busca refletir sobre a prática pedagógica que se faz necessário, diante da realidade em que algumas instituições ainda são pautadas em metodologias tradicionais. Valorizar a diversidade e a cultura vivenciada pelo estudante em seu dia a dia, parece ser imprescindível para alcançar um novo padrão educativo. Que deveria ser pautado em aprofundar e ampliar a abordagem da inclusão, respeitando suas características e suas especificidades do seu tempo de aprendizagem. E, bem como, reconhecer as suas vulnerabilidades e potencialidades como estudantes com deficiência.

Nessa perspectiva, o interesse pela temática em investigar como se desenvolve a prática pedagógica com estudantes com deficiência na EJA surge com o intuito de contribuir com o debate sobre a atuação do professor com eles na sala de aula. Isso, possibilitaria pensar em novas alternativas de prática que favoreçam o ensino e aprendizagem. E, ainda, por ser local de trabalho da pesquisadora, favoreceria a pesquisa participante, o que contribuiria nas intervenções pedagógicas futuras para estabelecer os princípios da escola inclusiva.

Fundamentos Teóricos

A fundamentação teórica desse projeto de pesquisa busca a interação dialógica de concepções inerentes ao processo de ensino-aprendizagem do estudante com deficiência. Nisso, pretendemos abordar as concepções que focalizam sujeitos com deficiência e as contribuições da abordagem histórico-cultural (Carvalho, 1997; De Carlo, 1999, Padilha, 2001, Góes, 1993, 2002, Vigotski, 2022, Luria, 1996, Cristofoteti,

2015); dos caminhos alternativos (Vigotski, 2022) e das práticas pedagógicas: Freire (1967, 1987, 2002) e Padilha (2000, 2008).

Esse contexto teórico possibilitou uma reflexão mais aprofundada sobre a teoria de Vigotski em relação à educação de pessoas com deficiência, superando o modelo puramente biológico. A interação com a sociedade e a cultura pode ser essencial nesse processo. Bem como, o processo educacional, como prática social dialógica mediada pelo signo (linguagem) e pelo outro (a sociedade), pode tornar-se fundamental.

Nesse sentido, o entendimento da deficiência intelectual estaria relacionado às práticas sociais, à cultura e à história. Ou seja, não deveria ser mais possível como outrora compreender e analisar a deficiência tomando como referência parâmetros biológicos como marcas específicas do indivíduo. Nesse aspecto, a pesquisa procura compreender o processo de desenvolvimento do indivíduo para além de seu contexto biológico, considerando-o em sua totalidade, numa perspectiva que permite compreender os processos de desenvolvimento a partir de suas relações sociais.

Relações em que Marx (2008) afirma que não é por meio da consciência que os homens determinam o seu ser, mas é por meio do ser social que sua consciência é determinada, ou seja, o indivíduo é fruto das relações sociais que o permeiam. Dessa forma, ao compreender o indivíduo como ser dotado de uma consciência socialmente construída e determinada por suas relações, pode-se entender a educação como espaço de construção.

Para Vigotski, a educação especial, não se adapta à deficiência, mas se coloca a frente dela, pois buscamos inserir o estudante com deficiência intelectual em ambientes coletivos heterogêneos e ricos em mediações proporcionamos a ela uma “fonte viva de desenvolvimento e se eleva a um nível superior no processo da atividade coletiva e a colaboração” (Vigotski, 2022, p. 299).

Por outro lado, ao planejar caminhos alternativos oportunizam-se ações de uma pedagogia diferente e não uma pedagogia menor do que a escola está habituada. Isso é especialmente relevante no que diz respeito à acessibilidade ao currículo. Vigotski (2011), nos estudos sobre a defectologia e o desenvolvimento da educação da criança ‘anormal’⁶, nos mostra, a importância dos caminhos indiretos e as possibilidades do fazer, do construir e aprender na relação com o outro.

⁶ “Anormal”, assim como “defectivo”, eram termos utilizados na época para se referir às pessoas com deficiência e, portanto, presentes nas obras de Vigotski.

Fica claro, a partir daí, que as relações interpessoais em Vigotski são construídas, dentro da Teoria Histórico-Cultural, a partir da concepção dialético-materialista fundada em Marx. Nesse sentido, o próprio Marx considerou sua teoria no contexto relações, como vemos em sua afirmação:

[...] na produção social da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade; essas relações de produção correspondem a um grau determinado de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. A totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. *Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência.* (Marx, 2008, p. 47, grifo nosso).

É fundamental, também, destacar o papel da coletividade como um fator de desenvolvimento das funções psíquicas superiores da criança com deficiência e as que não possuem deficiência. Nessa perspectiva, Vigotski chama a atenção quando destaca que

[...] a criança com deficiência não é inevitavelmente uma criança deficiente. O grau da sua deficiência e sua normalidade depende do resultado da compensação social, ou seja, da formação final de toda sua personalidade (Vigotsky, 1997, p. 20).

Já Góes (2000) corrobora esse pensamento, quando ela afirma que

[...] assim como a educação geral, a Educação Especial deve envolver o aluno na trama do mundo comum, valorizar o acesso a diferentes esferas de atividades. Deve ser, enfim, uma educação social, que realmente envolva o aluno na coletividade (Góes, 2000, p. 37).

Desse modo, Rossato, Constantino e Mello (2013) indicam a escola como um espaço que promove o encontro dos sujeitos e que possibilita o processo de desenvolvimento infantil, podendo colaborar com a criança, no sentido da apropriação das técnicas culturais, a fim de superar os métodos mais primitivos e desenvolver-se. Instituição escolar elabora “uma provisão de experiência, implanta grande número de métodos auxiliares complexos e sofisticados e abre inúmeros novos potenciais para a função humana natural” (Vigotski; Luria, 1996, p.194). Colaborando com as citações acima, Freire (1987) afirma que para a educação seja de fato libertadora para os indivíduos, esta deve considera-lo como ser consciente e relacional

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres ‘vazios’ a quem o mundo ‘encha’ de conteúdo; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicista compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdo, mas a da problematização dos homens

em relação com o mundo (Freire, 1987, p. 67).

Nessa perspectiva, o estudo procura compreender os aspectos sociais, econômicos, familiares, considerando que o desenvolvimento de sujeitos com deficiência intelectual pode apresentar comprometimentos significativos, devido a limitações orgânicas, a abordagem histórico-cultural assinala que esse desenvolvimento acontece sempre a partir das relações sociais e depende muito do “nutrimento do espaço” proporcionado a tais sujeitos. A partir disso, é possível ressaltar que a deficiência intelectual é sempre uma produção social. O homem significa o mundo a si próprio não de forma direta, mas por meio da experiência social (Góes, 2002, p. 98). Dessa forma, corroboramos com Vigotski “a educação social vencerá a deficiência” (Vigotski, 2022, p. 145).

Caminhos Metodológicos

O projeto está ancorado nos princípios da perspectiva histórico-cultural e no materialismo histórico-dialético adotado por Vigotski, no processo de (re)significação da aprendizagem do estudante com deficiência. Dessa forma, estudar o ser humano pressupõe em observar o fenômeno de seu percurso escolar, detendo o olhar das análises durante “o curso do desenvolvimento do processo” (Vigotski, 2007, 33). Ou seja, devemos compreendê-lo dentro de sua relação com o social (Freitas, 2002), pois é exatamente na ação sobre o mundo objetivo que o homem se manifesta como verdadeiro ser genérico, sujeito ativo na construção de si mesmo e da própria história (Marx, 2006).

O homem em sua relação social tem uma história. Daí a pesquisa inicia pela análise dos documentos, que regem a educação do ensino médio brasileiro na modalidade EJA e a educação especial com vistas na deficiência, da BNCC/MEC, do Currículo do ES, da Proposta Pedagógica da escola supracitada, dos portais de educação e dos livros que embasaram a elaboração desse trabalho. O estudo tem como premissa, compreender e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento (Lakatos; Marconi, 2002).

Após a análise documental, vem a pesquisa de campo de cunho qualitativo, “[...] que consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento.

Essa etapa combina entrevistas, observações etc.” (Minayo, 2001, p. 26). Para produzir novas informações e fomentar progressos teóricos acerca da temática, “ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória” (Minayo, 2001, p. 26). Assim, a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados, o que permite refletir com mais profundidade sobre a temática.

O processo de investigação prossegue por meio da observação participante com anotações em diário de campo. Nesse procedimento, é interessante verificar não apenas as práticas pedagógicas utilizadas, mas também as relações de ensino. As relações de ensino serão investigadas no decorrer do processo, envolvendo dois (02) professores de matemática, dois (02) de língua portuguesa, uma (01) coordenadora pedagógica e um (01) estudante com deficiência do Ensino Médio na EJA de São Mateus, Espírito Santo. Além do pai/mãe ou responsável legal pelo aluno, totalizando 07 pessoas que participarão da pesquisa.

A entrevista semiestrutura é um instrumento metodológico usado com a equipe pedagógica (coordenadora pedagógica, professores e o aluno) sobre a prática pedagógica desenvolvida para o estudante com deficiência e com o responsável legal pelo aluno. Para o registro das entrevistas semiestruturadas, fez-se as gravações em áudios, no intuito de compreender o histórico de vida do estudante e o seu processo de ensino-aprendizagem na escola.

Ao coletar, organizar, triangular e sistematizar os dados da investigação, obtidos pelos instrumentos de observação in loco, fez-se o fichamento e diário de bordo. Tais dados produzidos, assim como as entrevistas semiestruturadas, serão registrados em gravações de áudio, afim de manter a fidedignidade na transcrição dos mesmos e assegurar sua integridade conforme o Comitê de Ética em pesquisa. Através dessas técnicas e procedimentos fez-se a triangulação e sistematização dos dados por meio da análise qualitativa das mensagens que, possivelmente, terão os indicadores das práticas pedagógicas evidenciadas. Tudo isso para alcançar o rigor científico desse estudo.

Em relação aos cuidados éticos adotados essa pesquisa está registrada na Plataforma Brasil, em conformidade com as exigências da Resolução nº 466/12-CNS, da Resolução nº 510/2016-CNS, sob o CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) nº 79919024.2.0000.5063. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Subsecretaria de Planejamento e Avaliação (SEPLA) e ao Centro de Formação dos Professores da Educação do Espírito Santo

(CEFOPE). A pesquisa teve a aprovação formal da Secretaria de Estado da Educação (SEDU), conforme detalhado na carta de autorização disponível no seguinte link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2024-6T6RBL>.

Nesse propósito, de constata-se tais evidências, verificaremos os possíveis impactos dos resultados sinalizados por essa investigação. Aqui o estudo tem a perspectiva de compartilhar, aos sujeitos da pesquisa, os dados obtidos e sistematizados na premissa de contribuir, quem sabe, como alternativas na busca de soluções de problemas de futuros planos de ação no processo educativo.

Considerações Finais

Portanto, é fundamental reconhecer que, apesar dos avanços na inclusão de estudantes com deficiência na EJA, ainda existem desafios substanciais a serem enfrentados. Embora o aumento das matrículas e a diversificação das práticas pedagógicas sejam progressos importantes, os dados continuam a mostrar uma discrepância significativa entre os níveis de escolaridade alcançados por estudantes com e sem deficiência. Para superar essas desigualdades, é necessário ir além de ajustes superficiais na prática pedagógica. Parece ser viável implementar metodologias ativas, utilizar recursos pedagógicos inovadores e manter uma interação constante com as famílias dos estudantes, na busca de garantir uma abordagem mais eficaz e inclusiva.

Assim, a proposta de pesquisa visa aprofundar a compreensão sobre a implementação desses elementos nas escolas e avaliar suas contribuições reais para o processo de ensino-aprendizagem. Numa análise, de fortalecer as práticas pedagógicas na EJA, oferecendo alternativas que garantam uma educação mais inclusiva para todos os estudantes, respeitando suas especificidades. Desta forma, o pressuposto central é que, na educação de estudantes com deficiência, o mais relevante não é a deficiência em si, mas o significado que essa condição tem para o aluno, seu papel na formação da personalidade, seu impacto no desenvolvimento e como o estudante se organiza para enfrentá-la. Este entendimento direciona a prática pedagógica, iluminando o caminho para uma educação verdadeiramente inclusiva.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, M. T. A. Vygotsky e Bakhtin. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 20-39, jul. 2002.

GÓES, M. C. R. de. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: Contribuições da abordagem histórico-cultural. In: M. K. Oliveira, D. T. R. Souza; T. C. Rêgo (Org.) **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 5. ed. 2002.

MANZINI, E. J. **Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Marília: Departamento de Educação Especial do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual São Paulo (UNESP), 2004.

MARX, K. "O 18 Brumário de Luis Bonaparte". In: ENGELS, F. **A revolução antes da revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROSSATO, Solange Pereira Marques; CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte e MELLO, Suely Amaral. O ensino da escrita e o desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual. **Psicologia em Estudo**, v.18, n.4, p.737-748, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v18n4/15.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2024.

VIGOTSKI, L. S. Obras Completas – **Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia**. / Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

VOLOBUEVA, Ludmila; ZVEREVA, Olga. As ideias de LS Vigotski na educação infantil russa na atualidade. **Teoria e Prática da Educação**, v. 22, n. 1, p. 73-77, 2019.